

TRABALHANDO COM CRIANÇAS ESPECIAIS: UMA INTERVENÇÃO ATRAVÉS DA TEORIA DA ATIVIDADE E DE UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

MAIARA PEREIRA ASSUMPTÃO;
RAFAEL CESAR FERRARI DOS SANTOS;
ROSIANE DE FÁTIMA PONCE,
IRINEU ALIPRANDO TUIM VIOTTO FILHO
UNIVERSIDADE ESTADUAL JULIO MESQUITA FILHO – UNESP/ FCT, PRESIDENTE
PRUDENTE, SÃO PAULO, BRASIL
MAIARAASSUMPTAO@HOTMAIL.COM

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma intervenção que envolve LAR (Laboratório de Atividades Ludo-recreativas) e o GEIPEE (Grupo de Estudos, Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar), localizado na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho - UNESP / Presidente Prudente. A intervenção foi desenvolvida dentro do LAR e seu principal objetivo é a criação de estratégias de ensino e atividades de uma forma ludo-educativas, para ajudar crianças com necessidades especiais e educacionais a superarem suas dificuldades. Entendemos que as crianças com necessidades especiais são todos aquelas que necessitam de estratégias especiais de ensino para a aprendizagem na escola.

Ao mesmo tempo que trabalhamos com as crianças dentro do LAR, o nosso objetivo visa oferecer orientação aos pais e professores sobre o processo de desenvolvimento humano, em uma abordagem histórico-cultural e sobre as metodologias para o ensino especial na escola, orientando pais e professores, e ajudando as crianças especiais em sua vida cotidiana.

Neste sentido, Neste sentido, o LAR (Laboratório de Atividades ludo-Recreativas) busca valorizar o brincar e a atividade do brincar como possibilidades educativas de caráter teórico-prático que favorecem a inclusão social de crianças que apresentam necessidades especiais. Colaborando, assim, para com o desenvolvimento multilateral desses sujeitos atendidos e, concomitantemente, enfatizando a formação em exercício dos professores que se deparam com essa realidade em suas ações docentes no interior da escola.

É importante ressaltar que a adoção das atividades lúdicas como recurso para a aprendizagem, além de possibilitar experiências favoráveis e necessárias a seu desenvolvimento, torna a criança sujeito da sua história e proporciona a interação em sua relação familiar e com o ambiente em que vive. Assim, as atividades de intervenção são estruturadas com o caráter educativo, voltadas a superação de dificuldades de aprendizagem que porventura possuem e, também, dificuldades relacionadas a questões psicomotoras.

O atividades de intervenção com as crianças são estruturadas em uma visão ludo-educativas, destinadas a superar dificuldades de aprendizagem, como também questões relacionadas com as dificuldades psicomotoras e sua relação com as crianças com dificuldades de aprendizagem na escola.

Durante o ano de 2011, cerca de quarenta (40) crianças na faixa etária 04-12 anos de idade participou de das intervenções do LAR. Esses sujeitos apresentavam deficiências intelectuais moderadas e dificuldades escolares, associadas a problemas de aprendizagem, tais como: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Déficit de Atenção, Dislexia, Síndrome de Down, Autismo, Síndrome de Cohen e alterações variadas de comportamento na escola, ou com apenas dificuldades variadas em sua aprendizagem.

Todas as crianças ao chegarem no LAR são avaliadas com uma avaliação inicial de ação psicomotora; neste momento estamos usando o protocolo da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), proposta por Rosa Neto (2001). Este teste tem como objetivo avaliar alguns

aspectos psicomotores, como a coordenação motora fina, motora global, equilíbrio, Esquema corporal / rapidez, organização espacial e organização temporal. A EDM é composto por uma bateria de testes padronizados para avaliar o desenvolvimento motor da criança, verificando o nível da idade do motor em relação à idade cronológica.

Além deste teste, e em paralelo, realizamos algumas entrevistas com pais e professores das crianças, a fim de compreendermos o universo de uma história e desenvolvimento de cada criança, bem como suas dificuldades dentro da escola. É importante salientar que a EDM é apenas um parâmetro para nós, e o teste não pode ser tomado como absoluto aos sistemas de avaliação para definir o desenvolvimento das crianças em seu nível psicomotor. Uma vez tomadas essas etapas, levantou-se todas as informações possíveis sobre crianças especiais; as intervenções acontecem através de uma construção e estrutura coletiva e Ludo-Recreativa, com duração de quarenta e cinco (45) minutos, uma vez por semana.

É importante enfatizar que a finalidade do projeto configura-se na perspectiva da inclusão social e escolar dos sujeitos e é planejado para atender tanto os sujeitos que apresentam deficiência intelectual moderada, como também, crianças não deficientes que apresentam dificuldades comportamentais, psicomotoras e outras dificuldades vividas no processo de ensino-aprendizagem escolar.

VISÃO TEÓRICA A PARTIR DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL

Partimos da idéia central que a educação escolar deve ser ampliada aos sujeitos que apresentam deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem, pois é através da apropriação dos objetos culturais, materiais e simbólicos – construídos pela humanidade –, sobretudo o sistema de signos e símbolos presente na linguagem oral e escrita, numérica, pictórica, gráfica, desenhos, etc., que o sujeito adquire e constrói ferramentas essenciais ao desenvolvimento multilateral dos seres humanos e efetivação de suas funções psicológicas superiores (VYGOTSKI, 2006).

Leontiev (1978) enfatiza que cada ser humano, pertencente a uma nova geração, inicia sua vida num mundo de objetos e fenômenos criados pelas gerações precedentes. Nesse sentido, a educação, entendida como processo de transmissão de conhecimentos e experiências acumulados pela humanidade, é imprescindível para que cada ser humano, pertencente às novas gerações, possa se desenvolver e se humanizar. Isso implica compreender que a humanidade construiu, ao longo dos anos, variados objetos (materiais e simbólicos), construiu cultura e esse legado deve ser transmitido às novas gerações e, evidentemente, o trabalho do professor torna-se imprescindível na consecução dessa tarefa.

O ser humano vai se apropriando das condições objetivas que o cerca e, ao fazê-lo, passa a agir de forma intencional no mundo, modificando-o de forma consciente. Sendo assim, o ser humano se humaniza, constrói seus pensamentos, sua consciência e personalidade (OLIVEIRA, 1996; MARTINS, 2007).

Viotto Filho (2009) considera que o desenvolvimento do ser humano, e de suas faculdades superiores, está intimamente relacionado às relações interpessoais que são estabelecidas, pois é nesse momento que a linguagem (as linguagens) é utilizada como um meio para dominar, dirigir e orientar a ação humana. É somente a partir desse processo de inter-relações psicológicas, corporais/motoras e sociais que o sujeito irá realizar a interiorização das linguagens veiculadas no plano social e construir sua maneira de ser, existir e se comportar no mundo.

Ferreira e Valdéz (2005) apontam que através do ato de brincar as crianças podem satisfazer seus desejos, sejam de ordem afetiva, relacionada à auto-estima ou a realização de objetivos e finalidades. Brincando a criança educa sua sensibilidade para apreciar seus esforços e tentativas, e o prazer que atinge quando consegue finalizar uma tarefa, faz com que se sinta realizada e em condições de investir na sua auto-estima e confiança.

Velasco (1996) aponta a importância da brincadeira está na construção da personalidade da criança, pois a riqueza da atividade do brincar proporciona que a mesma desenvolva suas relações sociais, afetivas, motoras e cognitivas, ampliando assim, suas possibilidades de desenvolvimento humano.

Defende-se que através de jogos e brincadeiras, as crianças conhecem e se inserem como sujeitos na vida social dos adultos, compreendem as regras e funções sociais que são decorrentes das relações humanas e sociais e se desenvolvem nesse processo.

Considerando essa perspectiva educativa de valorização do lúdico, do movimento consciente, da ação coletiva do brincar e jogar com brinquedos – elementos e conteúdos específicos da Educação Física Escolar – como essenciais no processo de desenvolvimento humano, afirma-se a necessidade de superação das relações sociais cotidianas e alienadas na escola, as quais, em grande parte, são geradoras de preconceito, discriminação e exclusão social no interior das próprias instituições escolares. Nessa direção, portanto, defende-se que a Educação Física Escolar, pela sua característica singular de lidar diretamente com a atividade humana no campo prático-teórico, abre possibilidades importantes para se avançar na superação da histórica dicotomia mente-corpo e da histórica discriminação dos sujeitos deficientes na escola.

Na consecução dessa tarefa, torna-se importante trabalhar a Educação Física numa perspectiva crítica, respaldando-se num referencial teórico-filosófico e metodológico que ofereça subsídios para se analisar a realidade dentro de sua complexidade e multiplicidade, tendo em vista a superação das situações de alienação e exclusão presentes na sociedade e reproduzidas na escola (VIOTTO FILHO, 2009).

METODOLOGIA

O Projeto de intervenção realizado no LAR respalda-se numa perspectiva crítica a partir de um referencial teórico-filosófico e metodológico que oferece subsídios para se analisar a realidade dentro de sua complexidade e multiplicidade; tendo em vista a superação das situações de alienação e exclusão presentes na sociedade e reproduzidas na e pela escola. Compreende-se, portanto, o desenvolvimento do ser humano numa perspectiva crítica, incluyente e humanizadora, criando possibilidades concretas para superação das contradições geradas pela sociedade capitalista, as quais também se refletem e são reproduzidas no interior da própria escola (VIOTTO FILHO, 2009).

Nesse sentido, a Educação Física Escolar terá condições de prestar um importante papel social e humano, não mais limitando sua visão e ação às características físicas e aparentes dos indivíduos. Mas, sim, avançando em direção às características essenciais de cada ser humano, tornando-se uma Educação Física da totalidade humana, que contribua de forma significativa para a inclusão social e educativa de todos os seres humanos.

No que se refere ao trabalho com os professores, visando trocar informações e conhecimentos sobre as possibilidades de metodologias de ensino para as crianças que apresentam deficiências e/ou dificuldades de aprendizagem, o mesmo encontra-se em processo de implantação. Isso se justifica em função de que, ao longo do ano letivo de 2010, os membros do Projeto desenvolvido no LAR se envolveram com as entrevistas junto aos professores que mantêm seus alunos em processo de intervenção no LAR.

Apresentamos abaixo dados de questões propostas durante entrevistas realizadas junto a 17 (dezessete) professores que participaram do Projeto de intervenção indiretamente, isso no sentido de serem os professores que atuam em escolas regulares junto as crianças que são atendidas no LAR.

Na referida entrevista, procurou-se coletar informações sobre o desenvolvimento escolar e o comportamento motor das crianças que são alunos desses professores, a visão do professor acerca da deficiência e/ou dificuldades do aluno, a visão acerca da educação

inclusiva e, também, sobre as estratégias de ensino e recursos pedagógicos do professor que será o item destacado e considerado importante para discussão dos dados deste artigo.

Para esse artigo, selecionou-se três itens propostos na entrevista com os professores. O primeiro item questiona se o professor modificou a sua prática pedagógica após a inserção do aluno com deficiência/dificuldade em sua sala. Numa segunda questão, buscou-se levantar se o professor enfrentou dificuldades para elaborar suas aulas perante as necessidades do seu aluno com deficiência/ dificuldade; e se houve, quais seriam essas dificuldades. E, numa terceira questão elencou-se algumas possíveis dificuldades que o professor encontra para realizar modificações em sua aula, os quais obtinham as seguintes opções: falta de conhecimento suficiente sobre o assunto; falta de apoio financeiro; falta de materiais para realizar as modificações; falta de conhecimento específico sobre a deficiência e/ou dificuldade do aluno; falta de conhecimento de como lidar com o comportamento do aluno; falta de conhecimento sobre estratégias adequadas de ensino; falta de profissionais especializados para orientar nas modificações necessárias.

RESULTADOS PARCIAIS E CONSIDERAÇÕES

De acordo com as entrevistas e com os resultados parciais, verifica-se que no primeiro item, sobre a modificação de sua prática pedagógica, 13 (treze) professores disseram que necessitaram modificar sua prática pedagógica, 02 (dois) não necessitaram realizar mudanças e 02 (dois) não responderam. Quanto às dificuldades enfrentadas na elaboração de suas aulas (metodologias de ensino), 11 (onze) professores responderam que tiveram dificuldades para realizarem modificações em suas aulas em função das necessidades dos alunos. Os professores justificaram que as classes são muito numerosas; não há apoio da família e da comunidade; não existem orientações de profissionais da área específica; há pouco tempo para preparar atividades diferenciadas; poucos recursos pedagógicos; falta de recursos para formação dos professores. Três professores apontaram que não tiveram dificuldades para realizar modificações em sua sala perante o aluno com dificuldades, e 03 (três) professores não responderam.

No terceiro item, no qual buscou-se elencar algumas possíveis dificuldades encontradas pelos professores nas suas aulas, 06 (seis) professores indicaram que há dificuldades de atuação por conta da falta de conhecimento suficiente sobre o assunto; 01 (um) professor assinalou que há falta de apoio financeiro; 04 (quatro) professores alegaram falta de materiais para realizar modificações nas estratégias de aulas; 10 (dez) professores indicam a falta de conhecimento específico sobre a deficiência e/ou dificuldade do aluno; 05 (cinco) professores assinalaram que existe falta de conhecimento de como lidar com o comportamento do aluno; 02 (dois) professores indicaram a opção da falta de conhecimento sobre estratégias adequadas de ensino; 11 (onze) professores apontaram a falta de profissionais especializados para orientá-los nas modificações de suas aulas.

Ao analisar os dados obtidos através da entrevista com os professores, verificou-se que os mesmos entendem que há necessidade de se realizar modificações em sua prática pedagógica, porém alegam a falta de recursos / incentivos para melhor formação dos professores. Os professores indicam que a falta de profissionais especializados no ambiente escolar dificulta suas ações e não conseguem atender a demanda dos alunos na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, este artigo é resultado de um trabalho importante que se desenvolve dentro do LAR e, desta forma, acreditamos que um projeto que é construído coletivamente é a melhor condição para compreender as crianças especiais e ajudar os professores que trabalham com eles na escola.

As intervenções que desenvolvemos dentro do LAR foram mostrando que é possível encontrar forma de ensino através do teatro, jogos e ludo-educativas para ajudar as crianças especiais e também os pais em casa e na escola com os professores, pois através abordagem histórico-cultural encontramos maneiras diferenciadas e importantes para compreender as crianças especiais em uma visão dialética, para conceber e implementar possibilidades reais de desenvolvimento humano na escola ou em sua vida cotidiana.

É importante ressaltar que o trabalho com os professores, em formação contínua, deve ser prioridade em efetuar as mudanças necessárias na escola. Especialmente quando se discute a questão da inclusão de crianças especiais, deficientes ou não, mas as crianças com necessidades especiais condições de ensino.

Neste artigo, esperou-se que as crianças especiais dentro da sociedade e em especial dentro das escolas, deve ser melhor compreendida e, é importante esclarecer que a universidade tem um papel importante na transformação da escola, quando colocados próximos às crianças e seus pais, mas, especialmente, quando colocado ninho para os professores que constroem diariamente a educação escolar. É por isso que defendemos que a universidade (os pesquisadores) precisa trabalhar com os sujeitos em uma abordagem histórico-cultural, porque esse é o caminho para transformar da realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

- FERREIRA, H. S.; VALDÉZ; M. T. M. *Brincar na Educação Física com Qualidade...de Vida!* **Rev. Digital EF Deportes**. Buenos Aires/Argentina, Ano 10, n. 87, agosto de 2005, s.p.
- LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.
- LEONTIEV, A. *Uma Contribuição à Teoria do Desenvolvimento da Psique Infantil*. In: VIGOTSKII, L. S., LEONTIEV, A., LURIA, A. R. **Linguagem, desenvolvimento, aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1989.
- MARTINS, L. M. **A formação social da personalidade do professor**. Campinas: Autores Associados, 2007.
- OLIVEIRA, B. **O Trabalho Educativo**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- ROSA NETO, F. **Manual de Avaliação Motora**. Florianópolis: Artmed, 2001.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- VELASCO, C. G. **Brincar o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
- VIGOTSKI, L. S. **A Construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- _____. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- _____. **El desarrollo de los procesos psicológicos superiores**. Barcelona: Editorial Crítica, 2006.
- VIOTTO FILHO, I. A. T. *Teoria histórico-cultural e suas implicações na atuação do professor de educação física escolar*. **Revista Motriz**, Rio Claro: UNESP, v.15 n.3, jul./set., 2009.

Rua: Claudionor Sandoval, 746, Presidente Prudente – São Paulo- Brasil
Telefone: (18) 9723 5837
E-mail: maiaraassumpcao@hotmail.com